LITERATURA

QUESTÕES de 1 a 5

INSTRUÇÃO:
Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

I.

Padre Silvestre passou por S. Bernardo – e eu fiquei de orelha em pé, desconfiado. Deus me perdoe, desconfiei. Cavalo amarrado também come.

A infelicidade deu um pulo medonho: notei que Madalena namorava os caboclos da lavoura. Os caboclos, sim senhor.

Às vezes o bom senso me puxava as orelhas:

— Baixa o fogo, sendeiro. Isso não tem pé nem cabeça.

Realmente, uma criatura branca, bem lavada, bem vestida, bem engomada, bem aprendida, não ia encostar-se àqueles brutos escuros, sujos, fedorentos a pituim. Os meus olhos me enganavam. Mas se os olhos me enganavam, em que me havia de fiar então? Se eu via um trabalhador de enxada fazer um aceno a ela!

Com esforço e procurando distração, conseguia reprimir-me. Era intuitivo que o aceno não podia ser para ela. Não podia.

Ora não podia!

— Mulher não vai com carrapato porque não sabe qual é o macho.

RAMOS, Graciliano. São Bernardo. 46. ed. São Paulo: Record, 1986. p. 150-151.

II.

— Então espera muito breve o Manecão? perguntou o outro com ansiedade.

— Não pode tardar... por estes dois ou três dias quando muito... vem de Uberaba e sem dúvida por lá arranjou todos os papéis... Dei a certidão do meu casamento... a do batismo da pequena... e adiantei dinheiro para as despesas... bem que ele refugasse meio vexado.

— Então está tudo decidido? Perguntou Cirino com vivacidade.

— Boa dúvida!... Já lhe tenho dito mais de uma vez. Hoje é coisa de pedra e cal... Se até trato o Manecão de filho... A honra desta casa é também honra dele.

— Mas sua filha?

— Que tem?

— Gosta dele?

— Ora se !... Um homenzarrão... desempenado. E, quando não gostasse, é vontade minha, e está acabado. Para felicidade dela e, como boa filha que é, não tem que piar... Estou, porém, certíssimo de que o noivo lhe faz bater o coração... tomara ver o cujo chegado!

TAUNAY, Visconde de. Inocência. 24. ed. São Paulo: Ática, 1996. P.98.

Questão 1

Ao refletir sobre a sua relação com Madalena, por meio de suposições, o personagem-narrador Paulo Honório, no texto I, revela-se

A) dissimulado, ocultando suas reais intenções desqualificadoras da esposa.
B) desejoso de romper com os limites do meio em que vive.
C) apegado ao julgamento moral de seus atos.
D) seguro de seus sentimentos possessivos.
E) com o discernimento abalado pelo ciúme.

Questão 2

Comparando-se os textos I e II, é correto afirmar:

A) Em I, a mulher é sexualmente demonizada, enquanto em II, é vista como inacessível aos anseios carnais do homem.
B) Em I, o elemento feminino é depreciado moralmente; e em II, a mulher é apresentada como vítima do autoritarismo masculino.
C) Tanto em I quanto em II, evidencia-se o preconceito a respeito das relações sociais.
D) Em ambos, enfoca-se a relação amorosa sob uma perspectiva romântica.
E) Nos dois fragmentos, é mostrada uma oposição entre o real e o ideal em relação ao comportamento da mulher.

Questão 3

Aquela senhora tem um piano
Que é agradável mas não é o correr dos rios
Nem o murmúrio que as árvores fazem...

Para que é preciso ter um piano?
O melhor é ter ouvidos
E amar a Natureza.

PESSOA, Fernando. O guardador de rebanhos e outros poemas. São Paulo: Círculo do Livro, p. 100.

Caeiro é o poeta que anseia por despedir-se de uma percepção intelectualizada do mundo à sua volta.

Isso é sugerido, pelos versos em evidência, através

A) da rejeição do elemento cultural.
B) da adoção de uma lógica do homem civilizado.
C) do contraste entre ver a natureza e pensar sobre ela.
D) da defesa de uma relação harmônica entre o urbano e o rural.
E) do questionamento sobre a relação do homem com a natureza.

Questão 4

— E se pela última vez
me permite perguntar:
não existe outro trabalho
para mim neste lugar?
— Como aqui a morte é tanta,
só é possível trabalhar
nessas profissões que fazem
da morte ofício ou bazar.
Imagine que outra gente
de profissão similar,
farmacêuticos, coveiros,
doutor de anel no anular,
remando contra a corrente
da gente que baixa ao mar,
retirantes às avessas,
sobem do mar para cá.
Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear.

NETO, João Cabral de Melo. Morte e vida severina e outros poemas para vozes. 34. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 40.

O trecho mostra o diálogo entre o retirante Severino e a mulher na janela.
A fala da mulher denuncia

A) o comércio em crise, pauperizando as pessoas.
B) a ausência de apoio governamental ao pequeno produtor.
C) a dificuldade de se conseguir trabalho por falta de qualificação profissional.
D) a mercantilização da morte como meio de sustentação da vida.
E) a baixa remuneração do trabalhador aliada ao desemprego como agravantes da miséria social.

Questão 5

TEXTO

JOAQUIM: Estes políticos são todos uns sujos.
LUCÍLIA: O que foi?
JOAQUIM: Entregam-se ao "Ditador" com uma facilidade de vendidos.
LUCÍLIA: Não é à toa que não gosto de política.
JOAQUIM: Também a única coisa boa que ele fez, até agora, foi acabar com o P.R.P.
LUCÍLIA: Com os outros partidos políticos também.
JOAQUIM: (Exaltando-se) O meu partido nunca fez o que o P.R.P. fez.
LUCÍLIA: Para mim são todos iguais.
JOAQUIM: É por causa deles que nós, lavradores, estamos nesta situação.
LUCÍLIA: Ora, papai, o senhor sabe que isto não depende de partidos. Crise é uma coisa à parte.
JOAQUIM: (violento) Foram eles! Foram eles!
LUCÍLIA: Papai! Não se exalte. Estamos apenas conversando.
JOAQUIM: Foram eles os culpados. Aqueles carcomidos!
LUCÍLIA: (Subitamente retesada) Do rompimento do meu namoro também?
JOAQUIM: (Deixa cair o jornal, triste) Lucília! Você não esquece isso. Você não sabe perdoar, minha filha!
LUCÍLIA: (Altiva, levanta a cabeça — ainda retesada) É por isso que sou sua filha.

ANDRADE, Jorge. A moratória. 4ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1975. p.66-67.

O diálogo entre os personagens permite afirmar:

A) Joaquim vê com isenção a autoridade do "Ditador".
B) Lucília revela uma consciência aguda do jogo político.
C) Os dois personagens identificam-se como vítimas da opressão política.
D) Pai e filha têm um traço característico em comum: a intolerância ao erro.
E) Joaquim e Lucília emitem juízos de valor inteiramente divergentes a respeito do comportamento dos políticos.

* * *